

POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS QUE PROMOVAM A LEITURA DE MUNDO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) DE GEOGRAFIA A PARTIR DO DIÁLOGO COM O PENSAMENTO FREIREANO

Maria Ana Paula Freire da Silva ¹
Gabriela Monteiro Cabral de Arruda ²

RESUMO

O Meio Técnico-Científico-Informacional se apresenta imperativo na atual fase globalizatória do mundo. Em nome do avanço tecnológico e do consumismo que o acompanha, há um comportamento acelerado e ditado por regras impostas à sociedade, que confunde os espíritos. Assim, somos convidados (as) a assumir nossa própria condição de ser e estar no mundo. Esse momento garante uma infinidade de técnicas sofisticadas e cheias de intencionalidades, que vão se sobrepondo às já existentes, em um ritmo intenso. A formação continuada de professores (as) da Rede Municipal do Recife durante o ano de 2021, que marca o centenário do educador Paulo Freire, vem trabalhando de forma remota, temáticas voltadas para a vida e obra desse educador, além de estabelecer diálogo entre os componentes curriculares. Diante do contexto imposto pela Pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), a formação continuada de Geografia vem acompanhando orientações da Secretaria de Educação do Recife e a Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire - EFER, que propõe o movimento de revisitar a prática pedagógica a partir da ação-reflexão-ação, “reinventando” Paulo Freire e contribuindo com uma educação ética, progressista, humanizadora e transformadora nas escolas a partir das formações continuadas. A leitura de mundo faz parte de uma educação problematizadora, complexa, que valoriza os sujeitos e reconhece sua interação com os lugares de vivência. Como resultado, percebe-se maior aprofundamento teórico relacionados à pedagogia freireana e a busca por uma Geografia holística e comprometida com a vida e com seu objeto de estudo, o espaço geográfico.

Palavras-chave: Formação de professores, Pensamento Freireano, Leitura de mundo.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores e professoras da Rede Municipal de Ensino do Recife é oferecida nas Etapas de Ensinos da Educação Infantil, Ensino Fundamental-

¹Graduada em Geografia pela Universidade Católica de Pernambuco. Pós-graduada em Ensino de História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação, Culturas e Identidades (PPGECI/UFRPE/FUNDAJ) m.anapfreire@hotmail.com;

²Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Ms. em Desenvolvimento em Meio Ambiente pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) mca.gabriela@gmail.com

Anos Iniciais e Anos Finais e a Modalidade de Ensino da Educação de Jovens e Adultos. Este artigo, discorrerá sobre a formação de Geografia destinada aos professores e às professoras dos Anos Finais do Ensino Fundamental desta Rede de Ensino, desenvolvida no primeiro semestre do ano de 2021, com temáticas voltadas ao centenário de Paulo Freire e o diálogo com a ciência geográfica, no sentido de reconhecer a importância desse educador para o fazer pedagógico num movimento permanente de ação-reflexão-ação, contribuindo na Educação Básica para um ensino de qualidade. O objetivo deste artigo é reconhecer a importância do educador Paulo Freire como referência para o repensar a prática pedagógica a partir da formação continuada de professores (as) de Geografia da Rede Municipal de Ensino do Recife.

A atual Revolução 4.0, do Meio Técnico-Científico-Informacional traz consigo muitos avanços, muitas conquistas, mas também “A perversidade sistêmica que está na raiz dessa evolução negativa da humanidade” (SANTOS, 2000, p.20). Nesse mundo globalizado, a lógica competitiva é mola propulsora para o consumismo. A educação tem muitos desafios neste mundo, resta-nos saber qual modelo de educação queremos, uma educação emancipatória, comprometida com os sujeitos aprendentes, sujeitos de direitos, educadores e educadoras progressistas, cientes do seu inacabamento, ou promotores de uma educação bancária, no qual “fazer depósitos” é o interesse maior? Uma educação dialógica, respeitosa, crítica e amorosa, compreendendo que “a educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 2013, p. 96), ou uma educação que prive a curiosidade dos (as) estudantes em nome de um ensino programado, desarticulado das realidades vividas? É imprescindível manter a esperança diante do contexto vivido, mas Paulo Freire já anuncia, esperança do verbo esperar, não de uma espera que imobiliza, que produz medo.

A esperança é um condimento indispensável à experiência histórica. Sem ela não haveria história, mas puro determinismo (...). Por tudo isso me parece uma enorme contradição que uma pessoa progressista, que não teme a novidade, que se sente mal com as injustiças, que se ofende com as discriminações, que se bate pela decência, que luta contra a impunidade, que recusa o fatalismo cínico e imobilizante, não seja criticamente esperançosa. (FREIRE 2013, p. 71).

Considerando a obra de Paulo Freire como referencial teórico para este trabalho, também oportunizamos aos(às) professores(as), o diálogo entre a Pedagogia e a

Geografia, considerando as lacunas deixadas na formação inicial desta ciência. A obra de Paulo Freire é aqui referenciada como fundamental e essencial para o desenvolvimento profissional dos(as) professores(as) que se percebem progressistas, dialógicos, cientes do seu inacabamento e humildes por saber que aprendem enquanto ensinam, percebendo nos(as) educandos(as), sujeitos de direitos e agentes fundamentais no processo de Ensino e da aprendizagem. Neste trabalho, também será explicitado o contexto no qual estão inseridas as formações de professores (as) da Rede de Ensino do Recife, bem como a metodologia utilizada para que a prática aconteça na EFER Professor Paulo Freire, que é pautada nos Eixos e Princípios Éticos da Solidariedade, Liberdade, Participação, e Justiça Social, presentes na Política de Ensino do Recife.

Assim, a formação continuada de professores(as) é um compromisso político, diretamente vinculado à qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, estabelecida enquanto ação dialógica e materializada em encontros sistemáticos entre professores(as), coordenadores(as) e equipes técnicas. (RECIFE, 2015, p. 37)

As formações continuadas ofertadas aos(as) professores e professoras dessa Rede de Ensino tem uma memória antiga, porém, será feito aqui um recorte para tratar desse processo durante o primeiro semestre de 2021, no contexto das aulas e formações remotas devido à Pandemia do novo Coronavírus (Covid-19). Desde o ano de 2015, o espaço físico para a realização das formações se dá na Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire - EFER, referência pedagógica para a Secretaria de Educação do Recife, e que trouxe um ganho significativo para o encontro sistemático de todos (as) professores(as). O processo de formação dos Anos Finais do Ensino Fundamental é organizado por Componente Curricular e subdivididos em momentos diferenciados para professores(as) das escolas regulares e escolas integrais, correspondentes às turmas do 6º aos 9º anos. As formações estão pautadas “no modelo formativo denominado *Ciclo Aprofundado de Temáticas*, estruturado a partir do diálogo com docentes, Gerências e Divisões que compõem a Secretaria de Educação da RMER” (Diretrizes da formação continuada de professores (as) do Recife, 2020). As temáticas apresentam uma sequência lógica e aprofundada para os estudos sobre os conteúdos trabalhados nos encontros, dessa forma, mesmo com o ambiente virtual onde as formações ocorreram, ganharam dinamicidade e abertura para o diálogo entre os pares. Em relação ao compromisso que o profissional tem com a sociedade, deve-se considerar

“A primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir” (FREIRE 2020a, p.18). Esse compromisso é essencial para uma política pautada em princípios voltados para o ser humano em sua inteireza, percebendo, respeitando e reconhecendo no outro, sujeitos de direitos e protagonistas de suas ações.

METODOLOGIA

A formação continuada de professores(as) da Rede Municipal de Ensino do Recife (RMER), é pautada pelo *Ciclo aprofundado de temáticas*, “Modelo esse, referenciado pelas demandas docentes e que favorece o aprofundamento de questões fundamentais para esta Rede de Ensino, pautadas nos Eixos da Política de Ensino (Escola Democrática, Diversidade, Tecnologia e Meio Ambiente)” (RECIFE, Secretaria de Educação. Diretrizes de Formação Continuada. 2020). Diante das demandas sociais, a formação continuada representa um avanço significativo para a educação formal, pois, é nesse espaço dialógico que a prática pedagógica efetivamente é ressignificada em um movimento permanente de ação-reflexão-ação.

(...) a formação continuada necessita também possibilitar: a construção da profissionalidade docente, a atualização técnica e científica dos (das) educadores (as) imposta pelo ritmo frenético do desenvolvimento tecnológico e da comunicação a partir das Tecnologias da Informação e Comunicação, o acesso aos saberes e vivências culturais, bem como tomar em conta os seus projetos pessoais e sociais em termos de se constituir em caminhos para a materialização de seus sonhos e utopias. (...) A segunda concepção de formação continuada tem algumas denominações que variam em terminologia, mas convergem em funções e métodos, assim tal concepção pode ser chamada: humanizadora, dialética, dialógica, reflexiva ou progressista. (RECIFE. Secretaria de Educação. Diretrizes de Formação Continuada. 2020).

Dessa forma, as formações têm um referencial que é o saber docente a partir da relação teoria e prática. Nos Encontros Formativos do primeiro semestre de 2021, o *Ciclo aprofundado de temáticas* foi organizado de acordo com o tema e objetivos das formações, que estão também pautados no documento da Política de Ensino da RMER e nas Matrizes Curriculares incluídas neste documento. A Política de Ensino dialoga com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), porém está voltada para a realidade do município e das experiências e expectativas dos atores e atrizes que escreveram e escrevem essa história.

A primeira temática geral do *Ciclo Aprofundado de Temáticas* para as formações continuadas do primeiro semestre de Geografia no ano de 2021, foi “Do bem-estar ao bem viver: uma oportunidade de imaginar outros mundos a partir do diálogo com a Pedagogia da autonomia”. O objetivo geral para as formações será o mesmo que contemplará o primeiro e segundo semestres deste mesmo ano, “Criar possibilidades pedagógicas que promovam a leitura de mundo no ensino da Geografia a partir do diálogo com o pensamento Freireano”. Para cada encontro, foram elaborados subtemas, totalizando 06 (seis) encontros formativos, com 1h40 de duração para as escolas regulares e 13 (treze) encontros formativos para as Escolas Municipais de Tempo Integral (EMTI) com 2 horas de duração a cada encontro, um ajuste necessário no primeiro semestre de 2021 devido à carga horária disponível para estudos e formação desses(as) professores(as). Todos os Encontros Formativos aconteceram através da *Plataforma Google Meet*, ambiente virtual já conhecido e utilizado pelos(as) professores (as) e equipe de formadores (as) da EFER Paulo Freire.

Apesar do grande desafio, não ocorreu qualquer dificuldade relacionada ao uso das ferramentas tecnológicas incluídas nos planejamentos, como utilização de vídeos, músicas, jogos e outros. Os microfones permanecem desligados durante a fala dos(as) formadores(as) ou utilização das mídias, porém, o espaço para todos(as) expressarem suas opiniões estará sempre aberto. Os diálogos também são frequentes através do *chat*. As formações das escolas regulares dos Anos Finais aconteceram quinzenalmente nas quartas-feiras, dia disponível nos horários individuais para formação desse Componente Curricular, nesse caso, são 2 (dois) encontros com mediação por dia (manhã ou tarde), beneficiando a disponibilidade dos(as) professores (as), que escolhem o turno que desejam participar. Em relação às formações das escolas integrais, foram realizados 13 (treze) encontros de duas horas com mediação.

Cada um dos encontros buscou possibilidades pedagógicas que fortalecesse o diálogo, promovesse a leitura de mundo através do ensino da Geografia e sua relação com o pensamento de Paulo Freire, proporcionando a reflexão e ressignificação da práxis educativa com quefazeres necessários e urgentes, pois a obra desse educador é sempre atual e necessária, ele mesmo considera importante não ser copiado, mas reinventado. A sua obra contribui para a criticidade, para mudanças significativas e amorosas. “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético,

entre o fazer e o pensar sobre o fazer.” (FREIRE, 2013, p.39), na superação do saber ingênuo, a formação continuada constitui-se a base para um diálogo crítico e necessário.

REFERENCIAL TEÓRICO

Cada tema proposto para o planejamento de todas as formações relacionadas ao primeiro semestre de 2021, teve um enfoque direcionado para o estudo e reflexão da prática educativa a partir do embasamento teórico do educador Paulo Freire. Considerando a formação continuada do Componente Curricular de Geografia, outros teóricos foram trazidos para dialogar com o tema e com a disciplina.

A temática já oferece um adentramento do que podem ser os outros temas durante o Ciclo. A pedagogia da autonomia de Paulo Freire é o referencial teórico para o alinhamento de todos os encontros do primeiro semestre “Por isso é que, na formação permanente de professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática” Freire (2013, p. 40), que divide a temática juntamente com Acosta (2016, p.34) que diz, “O Bem-Viver questiona o conceito eurocêntrico de bem-estar. É uma proposta de luta que enfrenta a colonialidade do poder”. Considerando estudos na área das Ciências Humanas, dialogamos com teóricos que, ao lado de Paulo Freire, tenham assumido a não neutralidade e o posicionamento crítico diante da vida. Freire diz que “Neutra, “indiferente” a qualquer destas hipóteses, a da reprodução da ideologia dominante ou de sua constatação, a educação jamais foi, é, ou pode ser” (2013, p.96), sabendo que apenas sonhar com um mundo melhor não basta para que se concretize.

A Geografia, como um campo do conhecimento científico, vinculado à área das Humanidades, ou mais precisamente, como uma Ciência Social, avança na mesma medida em que a sociedade e o espaço vão sendo transformados num processo dialético e contínuo no tempo, contribuindo para a formação do conceito de identidade coletiva e cultural. (RECIFE, 2021, p.189)

A Geografia, compromete-se com as transformações ocorridas no espaço geográfico, que é formado por “um indissociável, solidário e também contraditório, de sistema de objetos e sistema de ações” Santos (2009, p.63), atualiza-se na crítica ao modelo perverso e excludente imposto pela competitividade, que marca as sociedades e torna-se visível na globalização atual e também pode pensar em outros mundos. Assim é

tecido o diálogo entre Paulo Freire e outros teóricos consagrados na Geografia, como Milton Santos.

Agora que estamos descobrindo o sentido de nossa presença no planeta, pode-se dizer que uma história universal verdadeiramente humana está, finalmente, começando. A mesma materialidade, atualmente utilizada para construir um mundo confuso e perverso, pode vir a ser uma condição da construção de um mundo mais humano. (SANTOS, 2000, p. 174).

Essa humanidade está presente em Paulo Freire “Gosto de ser gente porque a história em que me faço com os outros e cuja feitura tomo parte é um tempo de possibilidades, e não de determinismo” (FREIRE, 2013, p. 52), comunica que os seres humanos são, por natureza, seres das possibilidades, da não conformação. Nas formações de professores (as) de Geografia a dinamicidade e o diálogo e a certeza do inacabamento, são componentes do planejamento pautados no respeito em todas as suas formas: na ética, na rigorosidade metódica, na pesquisa, na criatividade, no comprometimento, na apreensão da realidade, todos esses e muitos outros, presentes na Pedagogia da autonomia. Essa maneira de perceber o mundo e valorizar os sujeitos de direitos está também presente na Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, fundamental para alicerçar os planejamentos.

Assim, além dos conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática, e o de todas as demais áreas, faz parte da proposta curricular da Rede Municipal do Recife, a contextualização ético-política que, a partir da escola, leva os(as) estudantes a conviver com a diversidade, a se indignar com as desigualdades, e respeitar as diferenças como as sócio-étnico-raciais, de território, gênero, múltiplas deficiências, entre outras, cujas diferenças configuram o cenário social (RECIFE, 2015, p. 27).

A Política de Ensino é o direcionamento para o trabalho de respeito ao ser humano e para tanto, os princípios norteadores dessa Política estão contemplados nos encontros e discutidos com os (as) professores (as), um documento vivido na escola de formação e no chão das escolas. Freire diz que “A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia” (2013, p.37). Não faz sentido uma formação continuada de professores(as), separar a teoria da prática, assim, o que acontece nos momentos formativos deve repercutir entre os(as) estudantes, sujeitos de direitos, que devem, juntamente com seus (suas) professores (as), refletir sobre a realidade vivida, tomar partido numa escola aberta ao diálogo, fortalecida no respeito e pautada em princípios éticos, justos e solidários, de pessoas preocupadas consigo, com o

outro e com o planeta. “A humanidade requer respostas inovadoras, radicais e urgentes que permitam definir novos rumos para enfrentar os graves problemas globais” (ACOSTA, 2016, p. 133). Não se trata apenas do individual, é importante contemplar o coletivo, o viver em sociedade, porque somos seres de relações. Freire complementa, “aprender, não apenas para nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade(…)” (2013, p. 67), um chamado à esperança, e conclui:

Como prática estritamente humana, jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse o rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual (FREIRE, 2013, p.142).

O trabalho intelectual, tem suas exigências e disciplina, de fato, faz-se necessária a leitura crítica de mundo. Ainda hoje, há quem discuta a pesquisa científica nas Ciências Sociais pelos estudos que se pode fazer na própria realidade vivida, porém, o seu valor está marcado justamente porque “O objeto das Ciências Sociais é histórico. (...) existe uma identidade entre sujeito e objeto. A pesquisa nessa área lida com seres humanos (...) (MINAYO, 2019, p.12;13). Por mais que a objetividade, seja comum às ciências naturais ou exatas, “as ciências sociais, hoje, como no passado, continuam gerando conhecimento.” (MINAYO, 2019, p.11), portanto, a pesquisa nas Ciências sociais e humanas são válidas e necessárias.

Dizer que a razão caracteriza o humano é um antolho, porque nos deixa cegos frente à emoção, que fica desvalorizada como algo animal ou como algo que nega o racional. Quer dizer, ao nos declararmos seres racionais vivemos uma cultura que desvaloriza as emoções, e não vemos o entrelaçamento cotidiano entre razão e emoção, que constitui nosso viver humano, e não nos damos conta de que todo sistema racional tem um fundamento emocional (MATURANA, 2002, p. 15).

A educação é uma experiência de vida sobre pessoas, para pessoas e com as pessoas, seres complexos, para uma vida complexa. Não se separa professor (a), estudante, formador (a) das suas experiências e histórias de vida. É dialético, sistêmico, inter e transdisciplinar, e as emoções podem e devem ser incluídas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

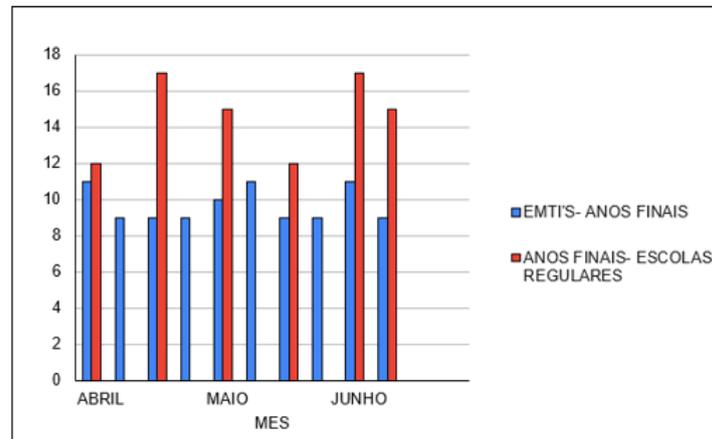
A formação continuada de professores (as) da Rede Municipal de Ensino do Recife, pautada na Política de Ensino desse município e nos demais documentos que direcionam a educação do país, constitui-se um referencial para a sociedade. Os encontros permanentes de reflexão sobre a ação, culminam na melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem nas escolas dessa Rede e em movimentos de construção do conhecimento. É assegurado o direito a todos (as) professores(as) participarem dos encontros formativos, referendando mais uma vez, a importância e necessidade dos mesmos. O dia da formação de Geografia das escolas regulares é a quarta-feira, portanto, as escolas destinam esse dia para aula atividade desse Componente Curricular, enquanto para as escolas integrais, este dia é a segunda-feira. A avaliação é processual e realizada durante os encontros e no término desses. Os (as) professores (as) também respondem a um formulário *online*, com perguntas abertas e também objetivas, no sentido de produzir informações necessárias para novos ajustes, encaminhamentos e um constante repensar sobre a prática, também pela equipe técnica da EFER Paulo Freire. A declaração de comparecimento é enviada no mesmo dia, através do e-mail institucional do(a) educador (a) após registro de frequência no formulário *online* e preenchimento da avaliação no final do encontro.

Fig.1. Frequência Formações de Geografia
Primeiro Semestre 2021

MÊS	EMTI	ESCOLAS REGULARES
ABRIL	11	12
	9	
	9	17
	9	
MAIO	10	15
	11	
	9	12
	9	
JUNHO	11	17
	9	15

Fonte: Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire - EFER.

Fig. 2. Gráfico da frequência das Formações de Geografia
Primeiro Semestre 2021



Fonte: Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire - EFER.

Nas figuras 1 e 2 acima representadas, podemos ter um panorama geral do número de professores(as) que frequentam os encontros, bem como analisar a assiduidade dos mesmos. Na tabela e no gráfico, o quantitativo de professores(as) segue os dias de formações e avaliações, entretanto, dos 13 (treze) encontros das escolas integrais, apenas 10 (dez) representações numéricas aparecem, isso ocorre devido a uma alteração no sistema avaliativo das escolas integrais, que passaram a ser computados apenas no final de cada período de duas semanas com a mesma temática. Os números de presentes quase sempre são constantes, e o ambiente formativo muito agradável. A relação entre os pares é muito importante, Freire diz que “A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade” (2013, p. 138), portanto, há sempre abertura para o ser como um todo, eles e elas são muito mais que professores(as). A escuta amorosa e o respeito ao outro é fundamental, pois, todos(as) temos algo a partilhar, a comunicar.

Como resultado, percebe-se maior aprofundamento dos referenciais teóricos trabalhados na vida e obra de Paulo Freire e outras referências com as quais o mesmo dialoga, oportunizando a todos(as) envolvidos(as) no processo, o estudo sistemático da ciência geográfica, uma Geografia holística e comprometida com a vida, tendo o seu objeto de estudo, o espaço geográfico, como referência para a percepção do ser humano em permanente diálogo com o meio em que vive, influenciando e sendo influenciado pelo mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscou-se fazer um relato sobre todo o processo de formação de Professores(as) de Geografia da Rede Municipal de Ensino do Recife no período correspondente ao primeiro semestre de 2021. Nesse período, as formações ocorreram de forma remota, através de uma plataforma virtual, o *Google Meet*. As formações, focadas na relação entre a pedagogia Freireana e a Geografia, foram fundamentais para justificar a real contribuição de Paulo Freire e da Pedagogia para a educação como um todo, independente da etapa ou modalidade de ensino, seja presencial ou remota. Paulo Freire dialoga com outros teóricos importantes, que assumem sua condição de pesquisadores(as), educadores(as) progressistas, que acreditam na educação humana e de qualidade, mas, que acima de tudo, percebem a práxis educativa através da “reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo” Freire (2020b, p. 52). A construção coletiva do conhecimento, pautadas na teoria e prática do fazer educativo é um exponencial alicerce para a transformação, que faz sentido na vida do (a) educador (a) e na prática docente. Que escola é essa?

Será esta, sobretudo, uma escola intensamente inclinada às relações. Ela não se satisfaz em ser “ilha”. Ela não teme contatos, porque sabe que dos contatos resultará enriquecida, enquanto igualmente enriquecerá. Ela não se fecha em si mesma, tímida e medrosa de encontros. (FREIRE, 2003, p. 92).

Os currículos orientam as práticas, sendo de basal importância para um bom planejamento, mas também abrem possibilidades reais de diálogos e histórias de vida que os atravessam. A Política de Ensino do Recife é um documento feito a muitas mãos e possibilita esse reconhecimento dos sujeitos de direitos e participação coletiva baseada nos Eixos e Princípios que podem, também, produzir amorosidade e esperança, “do verbo esperar”.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Alberto. **O Bem-Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos.** tradução de Tadeu Breda. - São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**.: saberes necessários à prática educativa. 45ª. Ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

_____. **Educação e Mudança**. Prefácio Moacir Gadotti; tradução Lilian Lopes Martin. - 41ª ed. - Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020a.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. - 74ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra: 2020b.

_____. **Educação e Atualidade Brasileira**. 3ª ed. – São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política** / Humberto Maturana; tradução: José Fernando Campos Fortes. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade** / Maria Cecília de Souza Minayo (Org.); Suely Ferreira Deslandes; Romeu Gomes. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2016 (Série Manuais Acadêmicos. 2ª reimpressão, 2019).

RECIFE. **Política de Ensino da Rede Municipal do Recife**: subsídios para atualização da organização curricular. MAÇAIRA Élia de Fátima Lopes, SOUZA Marcelina Katia MARCELINA de, Guerra Marcia Del (Orgs.) 2ª ed. Recife: Secretaria de Educação, 2015. Disponível em: <<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire/politica-de-Ensino>>. Acesso em 01.07.2021.

_____. **Política de Ensino da Rede Municipal do Recife**: Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano/ organização: Jacira Maria L'Amour Barretos de Barros, Katia Marcelina de Souza. – Recife: Secretaria de Educação, 2015. Disponível em: <<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire/politica-de-Ensino>>. Acesso em 15.07.2021.

_____. Secretaria de Educação. **Política de Ensino da Rede Municipal do Recife** /coordenação: Alexandra Felix de Lima Sousa, Jacira L'Amour Barreto de Barros, Nyrluce Marília Alves da Silva. – 2. ed. rev. e atual. – Recife: Secretaria de Educação, 2021. Disponível em: <<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire/politica-de-Ensino>>. Acesso em 14.07.2021.

_____. **Diretrizes da Formação Continuada de Professores (as) do Recife - planejamento das ações 2020**. Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire. Recife, 2020. Disponível em: <http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire/content/diretrizes-da-forma%C3%A7%C3%A3o-continuada-de-educadoras-do-recife-2020>. Acesso em 01.07.2021.

SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização**: do pensamento único à consciência universal. - 4ª ed. - Rio de Janeiro: Record, 2000.

_____, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. Ed. 5. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. – (Coleção Milton Santos; 1).